

A Prosápia Ilustre do General Antônio de Sampaio

GOMES DE FREITAS

De uns certos anos para cá a figura imortal do General Antônio de Sampaio tem empolgado os historiadores, de tal modo, que não há mais um ângulo de sua vida benemérita que não tenha sido objeto de estudos acurados.

Em razão desses trabalhos, surgiram livros como "O INFANTE IMORTAL", de Mauro Lopes Lima, que esgotou o tema; "ANTÔNIO DE SAMPAIO", do General Carlos Studart Filho, também um dos melhores; "SAMPAIO — PATRONO DA INFANTARIA", de Eusébio de Sousa, e muitos outros valiosos estudos como o do General Raimundo Teles Pinheiro, os dos Professores João Hipólito Campos de Oliveira, José Denizard Macedo e o do Jornalista Antônio de Pádua Campos, e outros.

Da leitura atenta desses trabalhos, colhem-se ligeiros equívocos de alguns deles, quer dizendo o Infante Imortal era filho natural habilitado, como informou Leonardo Feitosa, em seu livro "TRATADO GENEALÓGICO DA FAMÍLIA FEITOSA", à página 147, ou o declarando "de rigem humilde", como asseveraram Eusébio de Sousa, à página 21, do livro de sua autoria "SAMPAIO — PATRONO DA INFANTARIA" e o jornalista Cláudio Moreira Bento, no CORREIO DO CEARÁ, edição de 10 de junho de 1972.

O texto de Leonardo Feitosa contém a seguinte informação, que lhe foi dada por Francisco do Vale Pedrosa, filho do major José do Vale Pedrosa, onde ele diz referindo-se ao Capitão Francisco Xavier de Araújo Chaves, **"era avô do General Sampaio, filho natural, porém ele habilitou-o"**.

A informação não manou de fonte pura, pois que, na realidade, o General Antônio de Sampaio era rebento legítimo das mais distintas e tradicionais famílias do Ceará, Feitosa e Araújo, ambas colonizadoras, como passamos a descrever na ordem descendente. O colonizador Francisco Alves Feitosa, Coronel de CAVALARIA do Regimento Montado dos Inhamuns e Cabo da Ribeira do Quixelô, casado com Dona Catarina Cardoso da Rocha Rezende Macrina, e são pais de Josefa Alves Feitosa esposa de Sargento-Mor Francisco Ferreira Pedrosa, potentado natural da Paraíba, que, por sua

vez, eram pais de D. ANA ALVES FEITOSA, consorte do capitão Luís Vieira de Sousa, da Fazenda "Tamboril", pais de ISABEL FERREIRA DE SOUSA, mulher do Capitão Francisco Xavier de Araújo Chaves, Comandante da 5a. Companhia do Regimento da Vila Nova Del Rei, genitores de ANTÔNIA que se consorciou com Antônio Ferreira de Sampaio, Alferes da 2a. Companhia do Regimento em que servia seu sogro, que são os pais do indômito General Antônio de Sampaio, nascido na Fazenda Vitor, em Tamboril.

Vale salientar que, por mais outra linha, o General Antônio de Sampaio é Feitosa, pois que seu avô, o Capitão Francisco Xavier de Araújo Chaves, filho de José de Araújo Chaves, do "Convento" (êste, filho do Capitão-Mor José de Araújo Chaves, da Ipueira da Serra dos Cocos, fundador da atual cidade de Ipueiras, em 1750), sendo o José de Araújo Chaves, do Convento casado com D. LEONARDA DO VALE, esta filha do Sargento-Mor João Bezerra do Vale, da fazenda "Cabaços", nos Inhamuns, e casado com D. Ana Gonçalves Vieira, filha do primitivo Coronel Francisco Alves Feitosa, o colonizador.

Eclareça-se que a família Sampaio na região de Tamboril não era numerosa, mas dispunha de recursos, sendo proprietária de fazendas de criação de gado, como a "Gibóia", referida por Antônio Bezerra em suas "NOTAS DE VIAGEM" — Parte do Norte — da Província do Ceará, pág. 227, edição de 1889, e ainda a "Vitor", onde nasceu o Infante Imortal.

Se, de um lado, a família Sampaio era composta de homens fortes, valentes, brígões, em constantes algaras com os Mourões, cuja fama ainda perdura na Região, transmitida pela tradição oral dos mais antigos; por outro, as Famílias Feitosa e Araújo Chaves têm tradições guerreiras, podendo-se citar o caso das lutas entre **Montes e Feitosas**, e as dos **Araújos e Macieis**, contadas por todos os historiadores que se ocuparam da História da Província, quer nacionais ou estrangeiros.

Ressalte-se que o PARQUE HISTÓRICO BRIGADEIRO SAMPAIO que está sendo construído em terras do antigo Patrimônio da Freguesia de Santo Anastácio, em Tamboril, o qual foi doado em trinta de março de recuado ano de mil setecentos e setenta e nove pela bisavó do Sampaio, Dona Ana Alves Feitosa, matronal figura dos tempos coloniais, já referida.

Para comprovar minha assertiva, aqui transcrevo um trecho da escritura da doação que fez D. Ana, ao Orago de sua devoção constante de 40 vacas e um trato de terra na sua fazenda sede, exatamente, onde foi edificada a cidade de Tamboril. Ei-lo:

— “Trezentas braças de terras de comprimento e outras trezentas de largo, de uma só banda do rio Acaracu, da parte do Sul onde ela doadora, tem sua casa de vivenda, com quarenta vacas situadas neste mesmo lugar ao Senhor Santo Anastácio, para patrimonia de uma capela que se pretende erigir neste mencionado lugar do Tamboril, e nela colocar o dito Santo”.

Não eram minguadas as condições de fortuna dos ascendentes de Sampaio, como insinuou Eusébio de Sousa, à página 26, de seu saboroso livro, — SAMPAIO — PATRONO DA INFANTARIA —, pois, seus bisavós eram riquíssimos, donos de uma fortuna apreciável.

Basta dizer que no ano de 1770 possuíam cinco propriedades (Feiticeiro, Pajaú, Cajueiro, Riachão e Tamboril), medindo quinze léguas de terras povoadas com mais de mil cabeças de gados vacuns e cavalares e dezesseis escravos para os serviços da copa e cozinha da Casa Grande e os labores do campo. É o que se registra nos autos de inventário do capitão Lus Vieira de Sousa, tendo funcionado neste feito o escrivão de notas da então Vila de Sobral, Antonio Moreira da Costa Cavalcante, que em cinco de Julho de 1775, fazendo os autos conclusos, os remeteu ao “JUÍZ DE ÓRFÃOS CAPITÃO-MOR JOSÉ DE XEREZ FIRMA UXOA PARA DETERMINAR A PARTILHA DOS BENS INVENTARIADOS COMO FOR DE JUSTIÇA” (Autos de inventário e testamento do Capitão Luiz Vieira de Souza, nas Prateleiras do Arquivo Público do Estado do Ceará).

A comprovação de que Antonio Ferreira de Sampaio foi alferes da 2a. companhia do Regimento de Cavalaria Miliciana da Vila Nova Del Rei, consta de uma LISTA DE OFICIAIS inscrita às fls. 126 do livro n. 34, do Arquivo Público do Estado do Ceará, já por nós divulgada na “REVISTA DO INSTITUTO DO CEARÁ”, ano 1966, p. 286.

A oficialidade dos Regimentos da Cavalaria Miliciana e das Ordenanças era mobilizada dentro da nota social e econômica do Senhores da terra, proprietários que serviam ao seu Rei sem ônus para a Coroa.

O presente trabalho visa a apenas mostrar a veracidade histórica dos fatos e eliminar distorções que disfiguraram a realidade, havendo historiadores procurado reprimir suas origens, talvez quem sabe, com o propósito de dar maior realce à trajetória luminosa do ilustre Cabo de Guerra.

Recuando-se mais no tempo, encontramos o trisavô de Sampaio, o destemeroso Sargento-Mor das Entradas Francisco Ferreira Pedrosa, com sua bandeira destruindo no Sudoeste Cearense as aldeias dos índios Jucás, Crateús e Cariús do Brejo Grande, hoje,

Santana do Cariri, como se comprova com farta documentação nos INÉDITOS DO BARÃO DE STUART, sendo filho de Cosme Ferreira da Silva e Albuquerque, descendente de Antonio Cavalcante de Albuquerque, filho de Felipe Cavalcante, casado com Catarina, a filha mais velha do português, Jeronimo de Albuquerque, o Adão pernambucano.

Estas notas de sentido revisionista sobre as origens do intrépido General Antonio de Sampaio, foram estudadas à luz dos documentos e contextos melhor examinados.

Nestas pesquisas, fomos orientados pelo Professor HUGO CANTUNDA, homem devotado à nossa história, notadamente à da zona norte sobre a qual possui o mais opulento arquivo particular de que tenho notícias, o qual sempre se batia contra esta história de se dizer que o glorioso Antonio de Sampaio, tinha **origem bastarda e humilde.**